



ÁREA DO CONHECIMENTO: () EXATAS (x) HUMANAS () VIDA

PROGRAMA: (x) PIBIC PIBIC-Af () PIVIC ()

Título do Projeto:

CONSTRUÇÃO DO ACERVO AUDIOVISUAL DA LÍNGUA FALADA EM GOIÁS E
EXECUÇÃO DO ATLAS LINGUÍSTICO DE GOIÁS - ALINGGO

Nome do Grupo de Pesquisa Cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq:
OBIAH-GRUPO TRANSDISCIPLINAR DE ESTUDOS INTERCULTURAIS DA
LINGUAGEM

Orientador: Dra. Aline da Cruz

Unidade Acadêmica/Departamento: Faculdade de Letras / Departamento de Estudos
Linguísticos e Literários

PLANO DE TRABALHO

Edital Nº 36/2012

Período 01 de agosto de 2013 / 31 de julho de 2014

Título do Plano de Trabalho:

*Análise morfológica dos processos de formação de palavras no Acervo Audiovisual da
Língua Falada em Goiás*

Aluno: Rita de Cássia de Oliveira Azevedo

Matrícula: 112874

Plano de Trabalho

1. Introdução ao Plano de Trabalho

No trabalho proposto faremos um estudo do léxico, com enfoque nos processos de formação de palavras. A língua vista como sistema de comunicação não seria tão eficiente caso criássemos sempre novos símbolos para cada nova palavra, isso sobrecarregaria a memória e a eficácia desse sistema, desta forma os processos de formação de palavras se justificam para garantir a máxima eficiência da comunicação (BASÍLIO 2004).

Para criar novos lexemas podemos utilizar da combinação de morfemas, porém esses processos estão sujeitos a regras. De acordo com AZEREDO (2004) existem fundamentalmente dois processos de formação de palavras chamados de derivação e composição. Na derivação uma palavra se origina de outra dita como primitiva e na composição, há a junção de duas ou mais palavras formando outra.

A derivação pode ser observada nos seus processos de prefixação e sufixação. A prefixação consiste na junção de um afixo anteposto ao radical (*amarrar/desamarrar*) e a sufixação consiste na junção de um afixo posposto ao radical (*fácil/facilidade*). Temos também a derivação parassintética que ocorre com prefixo e sufixo juntando-se simultaneamente ao radical, pode-se observar que quando ocorre se retirados o prefixo ou sufixo esta palavra perde seu sentido, como em *reciclar* (ciclo).

A composição pode ser observada quando na junção de duas ou mais palavras se gera outra que é uma única unidade lexical, que pode ser reconhecida por não sofrer elipse e seus componentes não poderem ser adjetivados unitariamente, mas em conjunto (AZEREDO, 2004). A composição pode ocorrer pelo que chamamos de aglutinação e justaposição, no exemplo de aglutinação temos a palavra *petróleo* (petra+óleo) notamos aqui que essa junção fez com que uma das palavras perdesse sua totalidade fonêmica; na justaposição isso não acontece, na palavra *pé-de-moleque* observamos que as palavras não perderam seus fonemas.

De acordo com Gonçalves 2006 apesar de o português brasileiro, na questão de formação de palavras, ser de morfologia predominantemente aglutinativa, também faz uso de processos não concatenativos para o mesmo fim. São os processos de afixação não-linear, encurtamento e fusão. Como exemplo de afixação não-linear considera-se a reduplicação na palavra *correr* (*corre-corre*). O encurtamento consiste no truncamento (*vestibular/vestiba*) e hipocorização (*Francisco/ Chico*). Consideramos aqui também o processo de siglagem (*Embratel/ Empresa Brasileira de Telecomunicações*). Todos os processos citados

anteriormente formam novas palavras e são importantes para a produtividade linguística no português.

De acordo com GONÇALVES (2006), os processos não-concatenativos deveriam ser considerados como previsíveis e sensíveis à formalização. Algumas lacunas sobre o estudo de formação de palavras ainda não foram preenchidas, justamente pela falta da análise sistemática dos mesmos.

O *Atlas Linguístico de Goiás* (doravante ALINGGO) possui um *corpus* de dados lexicais do Português Brasileiro falado em Goiás. Trata-se, portanto, de uma fonte riquíssima para fazer o levantamento dos processos de formação de palavras produtivos na fala dos habitantes de Goiás. Com esse levantamento, será possível prosseguir realizar (a) uma classificação dos processos de formação de palavras usadas em Goiás; (b) uma análise da produtividade lexical dos morfemas e processos envolvidos e (c) discutir a validade das classificações de processos lexicais de AZEREDO (2004) e GONÇALVES (2006).

2. Objetivos do Plano de Trabalho

2.1 *Objetivos Gerais*

Analisar os processos de formação de palavras registrados no ALINGGO.

2.2 *Objetivos Específicos*

Fazer um levantamento de palavras derivadas registradas no ALINGGO; classificar as palavras derivadas de acordo com o tipo de processo de derivação (composição, sufixação, prefixação ou processos não concatenativos, a saber truncamento, hicolorização, siglagem, reduplicação); analisar as palavras derivadas em relação às propriedades morfofonológicas; discutir as classificações atuais de processos de formação de palavras.

3. Metodologia do Plano de Trabalho

A primeira etapa do projeto será o levantamento dos processos de formação de palavras que ocorrem no *corpus* do ALINGGO. Para tanto, será selecionada uma região para que seja realizada a pré-análise. As palavras derivadas encontradas no *corpus* serão classificadas em processos concatenativos e em processos não-concatenativos. A segunda etapa do projeto será analisar as propriedades morfofonológicas dos processos de formação, tendo como modelo teórico a Fonologia Lexical.

Ademais, serão desenvolvidas as leituras das referências bibliográficas aqui listadas e com esse desenvolvimento serão produzidos resumos e resenhas específicos sobre o tema abordado que contribuirão com a produção e participação em grupos de pesquisa científicos.

4. Etapas e Cronograma de Execução do Plano de Trabalho

Serão atividades realizadas durante o projeto:

<i>MESES</i>	<i>AGO/SET/OUT</i>	<i>NOV/DEZ/JAN</i>	<i>FEV/MAR/ABR</i>	<i>MAI/JUN/JUL</i>
Leitura e discussão da bibliografia	X	X		
Acompanhamento semanal do orientador	X	X	X	X
Resumo e fichamentos de textos lidos.	X	X	X	X
Relatório periódico e final		X		X
Pré-análise do <i>corpus</i> do ALINGGO	X	X		
Análise de processos de formação de palavras		X	X	
Apresentação de pesquisa em evento				X
Formação de referências para desenvolvimento do TCC.		X	X	X

5. Resultados Esperados na Execução do Plano de Trabalho

Os estudos que aqui estão propostos serão desenvolvidos pela leitura de material bibliográfico que diga respeito aos Estudos em Linguística Descritiva, particularmente Fonologia e Morfologia. Metodologicamente, propõe-se o estudo sistemático da bibliografia sugerida para isso, em consonância com aquilo que o curso de Letras promove em seu currículo: Linguística Descritiva, Fonética e Fonologia, Fonologia do Português, Modelos Fonológicos não-lineares, Morfologia, Morfologia do Português e Estudos do Léxico. Essa leitura inicial pretende compor um conhecimento sobre Morfofonologia. O projeto pretende fazer uma levantamento geral dos processos de formação de palavras e analisar suas propriedades morfofonológicas. Espera-se que ao final do projeto de um ano, a pesquisadora em formação seja capaz de fazer um artigo científico levantando os principais processos de formação de palavras do Português Brasileiro usados no Estado de Goiás e documentado no *ALLINGO*. Ademais, a pesquisadora em formação será introduzida aos estudos teóricos em

morfologia, tais como a *Fonologia Lexical*, tal com desenvolvida por KIPARSKY (1982), e o *Modelo da Geometria de Traços*, em sua formulação de CLEMENTS (1985).

6. Referências

- ARAUJO, Gabriel Antunes. **Truncamento e reduplicação no português brasileiro**. Revista de estudos da linguagem, v. 10, n. 1, p. 61-90, 2002.
- BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- _____. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 2001.
- _____. **Em torno da palavra como unidade lexical: composição**. Veredas, Juiz de Fora, v. 4, n.2, 2000.
- _____. **O Princípio da analogia na Constituição do Léxico: Regras são clichês lexicais**. Veredas, Juiz de Fora, MG, v. 1, n.1, 1997.
- _____. Pesquisa em Morfologia: exemplos, pressupostos, precauções. In: Adair Vieira Gonçalves; Marcos Lúcio de Sousa Góis (org.). **Ciências da Linguagem: O fazer científico?**. 1ª.ed.: Mercado das Letras, 2012, v. 1.
- CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.
- BISOL, Leda. **O diminutivo e suas demandas, uma versão revisada**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. edição, p. 80-95, 2011.
- _____. **Mattoso Câmara Jr. e a Palavra Prosódica**. DELTA. Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 20, n.especial, p. 59-70, 2004.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira; BASÍLIO, Margarida (orgs). **Gramática do português falado**. 2ª ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2002. (Estudos descritivos, v. 04)
- CLEMENTS, George Nick. "Representational economy in constraint-based phonology." In: Hall, T. A. *Distinctive feature theory*. Berlim e Nova York: Mouton de Gruyter, 2001, 71 - 146.
- DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. **A formação de palavras por prefixo em português**. Fortaleza: EUFC, 1999.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Usos morfológicos: os processos marginais de formação de palavras em português**. Gragoatá. (UFF), v. 21, p. 219-242, 2006.
- GUSSENHOVEN, Carlos; JACOBS, Haike. **Understanding Phonology**. 3ª ed. Londres: Hodder Education.
- KEHDI, V. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 2001.
- KIPARSKY, P. "Lexical Morphology and Phonology". In: *Linguistics in the Morning Calm*. Seoul, 1982.
- VIEIRA, S.R; BRANDÃO, S.F. (orgs). **Ensino de Gramática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- WETZELS, Leo. 1977. "Primary Stress in Brazilian Portuguese and the Quantity Parameter." *Journal of Portugues Linguistics, Special Issue on Prosody of the Iberian Languages* 5/6: 9 - 58.